

SEMINÁRIOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO¹

*Lourdes de F. P. Possani**

O tempo de estudo nos cursos de graduação parece longo quando se vive um modelo reprodutivista de transmissão de conhecimento: a universidade como detentora do saber científico e os alunos como receptores destes saberes. No entanto, torna-se curto, quando é compreendido como o tempo de construção de ciências, em que a universidade é o cenário para o exercício dos saberes docentes e discentes.

Severino (2001, p.15) resume a aprendizagem universitária como sendo *aprender a pensar*. Dessa forma, a universidade não é apenas um local para a transmissão de conhecimento, mas é, sobretudo, lugar para aprender a pensar sobre os conhecimentos já existentes e, dessa forma, construir novos saberes. Essa perspectiva outorga à universidade a grande responsabilidade que é, justamente, a de superar a idéia de

1. Este texto foi apresentado como exigência da segunda etapa do Curso de Formação de Professores *Ética e responsabilidade social nos cursos da área de negócios*, promovido pela Faculdade São Luís, no segundo semestre de 2005.

* Lourdes de F. P. Possani é doutoranda em Educação (Currículo) pela PUC-SP, professora na Faculdade São Luís e supervisora escolar na Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

que o aprendizado se resume à aquisição de conhecimentos e, por outro lado, torna possível abandonar uma certa postura autoritária, muito comum na Educação.

Para Demo (1986, p.29) *saber pensar e aprender a aprender correspondem ao compromisso de sair da mera cópia, mas postar-se como capaz de construir conhecimento.*

Essa perspectiva exige a existência de um outro tipo de professor. Este último não deve ser apenas o especialista no ofício de ensinar, mas sim, aquele que também constrói conhecimento, que pesquisa. Por isso, o docente é um professor-pesquisador. Demo (1996, p.34) diz que *pesquisa é a definição crucial do professor* (p.34). Esse modelo de educador é aquele que é capaz de suscitar a curiosidade e a criatividade, tão fundamentais para a construção de conhecimentos dos alunos.

Com este entendimento do papel da universidade, questiona-se: como criar as condições necessárias para que os estudantes façam pesquisa na graduação em cursos noturnos, se se considerar que esses, na sua maioria, trabalham durante o dia e estudam à noite e, portanto, não dispõem de muito tempo para estudar? A proposta de Severino, no que se refere à disciplina e ao rigor imposto ao discente universitário, embora importante e necessária, pressupõe um tempo de dedicação aos estudos que eles não têm ou o têm com escassez. Dessa forma, para cumprir as exigências dos cursos, sacrifica-se o período do lazer e do descanso.

Assim, cabe à IES, além da orientação quanto à otimização do tempo para estudar, encontrar estratégias de estímulo à pesquisa e à leitura nas condições reais do aluno trabalhador, que frequenta as suas aulas a noite.

Os cursos de Metodologia Científica, nos primeiros anos de estudo, têm este papel: fomentar a pesquisa para a construção de novos conhecimentos, de modo a propiciar um suporte teórico e técnico para que este objetivo seja alcançado.

Um dos meios encontrados, pela disciplina Metodologia Científica, na Faculdade São Luís, para trabalhar com alunos iniciantes na graduação, foi a organização de seminários. Esta experiência tinha dois objetivos a serem alcançados: um relacionado aos conteúdos (o que fazer) e outro, à metodologia (como fazer).

1. *Conteúdos*: aprofundamento de um tema pré-definido, com abertura para subtemas de interesse dos alunos. Cada um dos grupos,

baseados no subtema, escolheu um foco de atenção para discutir no seminário.

2. *Metodologia*: modo de organização e realização de um seminário acadêmico, além da elaboração de um texto dentro das normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas — ABNT.

Um seminário, segundo Severino (2002, p.63), tem por objetivo último *levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, com base em textos e em equipe. O seminário é considerado aqui como um método de estudo e atividade didática específica de cursos universitários*. Por isso, o seminário possibilita um “debruçar-se” sobre um tema escolhido pelo grupo e partir de textos escolhidos.

Tomando este autor como base, os passos propostos foram:

- a) *Apresentação do tema geral com orientações sobre a organização do seminário*

O tema proposto foi *Administração de empresas e responsabilidade social*. Cada aluno recebeu também as orientações por escrito acerca de como organizar o seminário.

- b) *Organização dos grupos e escolha dos subtemas*

Os grupos foram formados com um número de 4 a 6 alunos e a escolha do subtema poderia estar relacionada ao trabalho que já desenvolvem ou conhecem, já que havia pouco tempo para a sua preparação.

- c) *Pesquisa bibliográfica*

A pesquisa deveria ser feita em diversas fontes, desde que os conceitos relativos ao tema fossem originados de livros publicados na área de Administração de Empresas. A pesquisa, em revistas temáticas (Administração) e via Internet, seria fonte de mais subsídios para exemplos de empresas que trabalham com Responsabilidade Social.

- d) *Leitura e documentação dos textos*

Era preciso a leitura dos textos selecionados, com destaque aos conceitos e outros aspectos sobre Responsabilidade Social, que ajudassem o grupo a fazer uma análise da prática empresarial sobre este tema.

- e) *Elaboração de um roteiro para a apresentação ao grupo maior, com possibilidade de uso de recursos audiovisuais*

O limite para a elaboração do texto quanto ao tamanho foi de 5 a 10 páginas, dentro das normas propostas para os trabalhos acadêmicos da Faculdade São Luís, no caderno (Sanchez, 2004).

O texto deveria conter: introdução, com a justificativa da escolha do subtema, conceitos relativos ao tema geral, relato de uma experiência empresarial, análise e conclusão do grupo a partir do foco escolhido. Além disso, cada grupo deveria elaborar uma questão para discussão com os demais grupos.

f) *Apresentação e discussão do tema*

A apresentação foi organizada para dois períodos de aula, em dois dias diferentes. Cada grupo teria 15 minutos para a apresentação e 5 minutos para os questionamentos dos demais grupos.

g) *Conclusão*

A conclusão seria feita pela professora, coordenadora do seminário, com base nas apresentações e no debate dos grupos.

Demo (1996, p.15) inclui nos passos fundamentais, para a realização do seminário, a leitura prévia dos participantes e afirma que *o questionamento argumentado do tema deve ser a tônica do seminário, representando incluível avanço em termos de domínio, visão global, informação, contribuição dos participantes.*

Os temas e os respectivos focos de atenção escolhidos pelos grupos foram²:

2. Quero registrar o meu agradecimento aos alunos que participaram dos trabalhos, com entrega de texto, conforme exigência para a proposta do seminário: Adilson Holanda, Aline Borghi, Anderson Campos, Arno R. Krieger, Carlos H. Ismerio, Carlos R. Gameiro, Daiane M. Machado, Daniela C. da Silva, Ednaldo C. Xavier, Elisabete do N. Vieira, Emerson L. de Souza, Erik Branco, Erico R. Takano, Eudes Cassiano, Everton de Souza, Fabiana Barros, Fabrício Silva, Fernanda Andrade, Fernanda K. Ikehara, Fernando de O. Lima, Fernando M. Vieira, Franklin Olavo, Genilson H. L. Moreira, George Pereira, Gisele Fernanda, Henrique H. de Sozua, João C. de Araújo, Juliana Evaristo, Juliana Pereira, Juliana Ramalho, Kátia C. Figueiredo, Kátia V. Gonçalves, Marceléo A. Barbosa, Marcio R. B. de Souza, Marcos R. S. dos Santos, Oziel J. Silva, Patrícia P. Teixeira, Pedro Abicair, Rafael M. Agovino, Rafael Segalli, Rafaela Macedo, Ronaldo Oliveira, Rute Chabaribery, Sheila A. S. Almeida, Silvana de S. Santos, Sirde Andrade, Susi Lima, Thays Mafra, Viviane Stapf, Vinicius Polino, Vitor A. Coelho, Wagner R. de Oliveira, William M. de Paula e Ximene Magalhães.

Para o aprofundamento teórico sobre o tema proposto, os grupos utilizaram, como base conceitual, diferentes autores de livre escolha³. Este foi um exercício difícil; seria preciso maior espaço de tempo para uma análise mais sistemática das idéias centrais destes autores sobre o tema proposto.

Além desses autores, os grupos utilizaram os dados relacionados às experiências apresentadas, encontrados nos sites das respectivas empresas citadas nos trabalhos e das instituições ligadas a este ramo, como o Instituto Ethos.

De modo geral, o conceito Responsabilidade Social foi entendido como *ainda novo e não é uniforme no mundo todo. Ele se fortalece a partir da constatação de que as empresas têm um papel a cumprir, juntamente com os governos e a sociedade civil, na solução das imensas desigualdades sociais* (grupo x). *A partir da década de 90, desenvolver a cultura da responsabilidade social tornou-se quase que um imperativo na gestão para as empresas que pretendem se manter competitivas em seus respectivos mercados* (grupo y). *Para um dos grupos hoje não basta que a empresa seja apenas competente e qualificada em seu ramo de atividade, a população (consumidores) busca mais do que isso....*

Para um dos grupos *a Responsabilidade Social busca fomentar a cidadania individual e coletiva, alicerçada na solidariedade e no voluntariado, sendo suas ações extensivas a todos que vivem em sociedade: indivíduos, governos, empresas, movimentos sociais e demais entidades* (grupo z).

Reforçando a idéia de que o termo é relativamente novo, um dos grupos diz que *com o surgimento de novas demandas e maior pressão por transparência nos negócios, empresas se vêem forçadas a adotar uma postura mais responsável em suas ações* (grupo z).

Alguns grupos afirmaram que *hoje, no Brasil, não se pode mais falar em gestão empresarial sem a prática da Responsabilidade Social. Além de trazer inúmeros ganhos para a empresa como facilitadora de negócios e efetiva ação de marketing social, a Responsabilidade Social contribui ainda com a melhoria das condições sociais da comunidade* (grupo w).

3. Alguns dos autores escolhidos pelos alunos: GRAYSON, David; HODGES, Adrian. *Compromisso social e gestão empresarial*. São Paulo: Publifolha, 2002; MELO NETO, Francisco P. de; FROES, César. *Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

Dois grupos visitaram as experiências *in loco*, filmando e fazendo entrevistas com os beneficiados pelos programas. Estas atividades tiveram boa repercussão ao serem apresentadas aos demais grupos. Alguns trouxeram produtos de divulgação das empresas citadas em seus trabalhos.

Mesmo com a motivação para preparar as questões acerca dos temas, as perguntas feitas pelos grupos foram mais referentes ao complemento de informações do que de confronto de idéias acerca dos temas. Com algumas intervenções realizadas pela coordenadora do seminário, foi possível avançar um pouco mais na discussão dos temas escolhidos.

Uma das questões levantadas foi a relação da Responsabilidade Social — apresentada como um tema relativamente novo — com a questão da globalização e, outra, estava relacionada aos ganhos da empresa ao assumir a Responsabilidade Social.

Houve uma compreensão de que no mundo globalizado as empresas tornaram-se mais competitivas e dependentes da avaliação externa no que diz respeito à importação de produtos brasileiros (Selo Verde, ISO 9000 etc.).

Outra questão debatida foi referente aos ganhos das empresas ao investirem na Responsabilidade Social. Os grupos, na sua maioria, argumentaram que as empresas ganham em termos de *marketing* social e melhoram a sua imagem diante dos consumidores. Uma das razões é que a sociedade está ficando mais exigente com relação às questões éticas, ambientais, raciais etc. *Muitos consumidores, durante o processo de escolha de um produto, optam por marcas/empresas que patrocinam algum programa de responsabilidade social* (grupo z).

No entanto, todos os grupos afirmaram que, além do ganho das empresas, também a sociedade é beneficiada com o retorno social.

As orientações quanto ao uso dos recursos audiovisuais deram bom resultado: foram utilizadas poucas palavras, que serviram de roteiro para as apresentações, com fonte legível e ilustrações pertinentes ao tema. Um dos grupos exibiu um filme de poucos minutos, com a gravação da visita realizada ao local onde ocorre o trabalho de Responsabilidade Social de uma das empresas.

A avaliação do estudo incluía o texto escrito (mesma nota para o grupo todo) e a sua apresentação e discussão (com nota individualizada).

Embora seja esta apenas uma das atividades realizadas no semestre, avalio como positiva a experiência, pois atingiu os objetivos propostos no

que dizem respeito ao conteúdo e à metodologia. O grupo avançou no sentido de produzir um texto sobre um tema específico, fazer a exposição e a discussão dele e esboçar uma conclusão a respeito. Algumas dificuldades foram sentidas no percurso. Uma delas, como já foi dito no início, é a falta de tempo para uma pesquisa mais aprofundada do tema; uma outra, se refere à pouca prática de pesquisa, à mudança de compreensão sobre uma nova forma de aprender e de se construir conhecimento.

Referências Bibliográficas

- DEMO, P. (1996). *Pesquisa e construção do conhecimento: Metodologia no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- SANCHEZ, W. L. (2004). *Metodologia do trabalho científico: alguns subsídios*. São Paulo: Faculdade São Luís.
- SEVERINO, A. J. (2001). *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez.